

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2018

A IMPORTÂNCIA DA MENTORIA E DO CUIDADO MÚTUO NO CAMPO MISSIONÁRIO

The Importance of Mentoring and Mutual Care on the Mission
Field

Dr. Wendal Mark Johnson¹

RESUMO

O presente estudo procura apresentar numa forma simples e prática a importância da mentoria na vida de um missionário do campo. Este artigo vai tratar o que é a mentoria. Para isso, vai considerar algumas definições básicas sobre o que é a mentoria e que significa a palavra “mentor”. Em segundo lugar, este artigo vai explorar a questão: por que a mentoria é importante na vida de um missionário do campo? Finalmente, este artigo vai concluir pensando sobre a questão: como você poderia achar um mentor e desenvolver um relacionamento com ele enquanto que estiver trabalhando no campo missionário?

Palavras-chaves: Discipulado. Mentoria. Mentor. Missionário.

¹ O autor é bacharel em Letras, pela Southern Illinois University, mestre em Divindade, pelo Southern Baptist Theological Seminary, e Doutor em Missiologia, pelo Billy Graham School of Missions and Evangelism, do Southern Baptist Theological Seminary. Atua como missionário da International Mission Board, trabalhando na área de educação teológica no Brasil. E-mail: wendal.johnson@gmail.com

ABSTRACT

The present study seeks to present in a simple and practical way the importance of mentoring in the life of a field missionary. Specifically, this article addresses the following questions: What is mentoring? Consideration will be given to basic definitions on what mentoring is and the meaning of the word, “mentor”. Second, this article explores the question, why is mentoring important in the life of a field missionary? Finally, this article concludes considering the question of how a mentor can be found while serving on the mission field and how that relationship can be strengthened?

Keywords: Discipleship. Mentor. Mentoring. Missionary.

INTRODUÇÃO

Todos nós temos um lado escuro dentro de nós. Todos nós temos tanto as nossas falhas quanto as nossas faltas. É possível que nós nem percebamos, atualmente em nossas vidas, o que nós confessamos teologicamente todos os domingos: que todos são pecadores. O que muitas vezes nós nem podemos perceber facilmente em nossas vidas, as pessoas ao nosso redor podem enxergar com uma clareza absoluta. Todos têm áreas em que precisam crescer e desenvolver emocional, profissional e espiritualmente.

Hoje em dia, muitos reconhecem que os pastores e os líderes nas igrejas evangélicas estão diante de muitos desafios e pressões nas suas vidas e ministérios. Até os missionários do campo não são isentos destas pressões. Muitas vezes, eles sentem estas mesmas pressões com até mais força. Há momentos em que um missionário do campo poderia se sentir que a sua vida esteja lentamente caindo em pedaços no meio do seu serviço missionário.

Os sinais desta depressão são óbvios: falta de energia na obra missionária, irritação com colegas na obra, isolamento, problemas entre membros da família, e até problemas no relacionamento conjugal. Aquele missionário ou aquela missionária está diante da maior crise da sua vida ministerial. A sua resposta diante daquela crise espiritual e emocional vai determinar o seu futuro no campo. A tentação é de reagir com o medo e não deixar os outros ter acesso a sua alma ou ignorar a profunda gravidade da situação com um espírito de autojustificação, dizendo: “Eu estou fazendo a obra do Senhor”.

Honestamente, todos nós temos passado por momentos assim na obra

missionária. Muitas vezes a diferença entre a vitória e o fracasso no ministério missionário tem sido a presença de alguém que tenha acesso a nossa vida interior com permissão para falar no profundo dela. Quem é esta pessoa que tem tanto acesso à vida interior de alguém? Esta pessoa é um mentor, alguém de confiança que tem o passaporte de acesso aos cantos mais íntimos da nossa vida interior.²

Um mentor será na vida de um missionário de campo igual a Jetro na vida do seu genro, Moisés, tanto uma bênção pessoal quanto uma motivação no ministério. Jetro realizou estes dois benefícios ao mesmo tempo na vida de Moisés. Quando Jetro disse adeus a Moisés, ele usou a frase em hebraico *lech l'shalom*, que significa, literalmente, “vá para a paz”. Esta frase está traduzida como “vai em paz”, mas literalmente quer dizer “vai para a paz”.

18 Então partiu Moisés, e voltando para Jetro, seu sogro, disse-lhe: Deixa-me, peço-te, voltar a meus irmãos, que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: *Vai-te em paz (Êx 4.18 - JFA)*

“Vai-te em/ou para paz” quer dizer “Vai na *shalom* de Deus. Vai para a missão que Ele tem te chamado”. Esta “*shalom*” é a paz compreensiva e bem-estar global, que só vem como resultado de uma vida harmoniosamente bem estruturada diante de Deus e diante do homem. Este ato de abençoar outra pessoa em nome de Cristo Jesus é um dos atos de ministério mais poderosos que existe. Este ministério de abençoar a vida de outra pessoa é o de mentoria.

Jetro ajudou Moises a permanecer fiel ao ministério para o qual Deus tinha o chamado no deserto do Sinai. Um bom mentor poderia fazer o mesmo no ministério de um missionário de campo. Muitas vezes é o acompanhamento de um bom mentor que faz a diferença entre um missionário “indo em e para paz”, no meio dos desafios do campo missionário, ou “caindo em pedaços”, como resultados dos desafios do campo missionário.

Cada um de nós precisa um mentor. Precisamos de um Jetro a nos acompanhar em cada etapa da carreira missionaria. Precisamos de uma pessoa que vai fazer as perguntas importantes que vão penetrar até os cantos mais escuros das nossas vidas. É esta pessoa que vai nos perguntar sobre o nosso futuro preferido. Depois estas perguntas, ela vai nos ajudar e abençoar, a fim de que aquele futuro possa ser alcançado. Leonard Sweet diz que precisamos

² SWEET, L. **Indispensable relationships you can't be without**. Colorado Springs: David C Cook, 2012.

de um Jetro para nos “ajudar a fazer a transição de um cometa em chamas (a juventude no ministério) para uma estrela fixa (um ministério maduro e frutífero), em vez de se tornar uma estrela cadente, um meteoro caindo dos céus”.³ Um Mentor missionário faz este papel na vida de um missionário novato, tomando os seus primeiros passos no campo missionário. Por causa disso, é questão de bom senso um mentor mais experiente acompanhar um missionário recém-chegado. Além de questões pragmáticas, um mentor torna-se ainda mais importante na vida de um missionário do campo quando contemplar os desafios de adaptação e aprendizagem que qualquer missionário enfrenta quando chegar ao seu local do ministério. A mentoria faz parte de uma estratégia de bem sucesso para um missionário no campo.

Este artigo vai tratar a seguinte questão: O que é a mentoria? Para isso, vai considerar algumas definições básicas sobre o que é a mentoria e que significa a palavra “mentor”. Em segundo lugar, este artigo vai explorar a questão: por que a mentoria é importante na vida de um missionário do campo? Finalmente, este artigo vai concluir pensando sobre a questão: como você poderia achar um mentor e desenvolver um relacionamento com ele enquanto que estiver trabalhando no campo missionário?

A palavra “mentor” vem da mitologia grega em que o herói, Ulisses, pediu ao seu amigo bom e sábio, Mentor, que ele assumisse a responsabilidade de criar e ensinar o filho de Ulisses, Telemachus, enquanto que Ulisses estivesse viajando. O seu amigo, Mentor, realizou este pedido com muita fidelidade e com bom empenho enquanto Ulisses esteve fora da Grécia. Hoje, alguém que faz um trabalho de guiar o desenvolvimento de outra pessoa, compartilhando e cuidado pastoral, é chamado um mentor, em honra de amigo do Ulisses, o Mentor.⁴

Baseado nesta compreensão histórica, faz sentido perguntar: o que é um mentor? O Tenente General Richard Lynch escreveu estas palavras memoráveis definindo o que é um mentor:

Se você quiser saber mais sobre alguma coisa na vida, vá e perguntar um perito, um especialista, que está vivendo a realidade. Noventa por cento do tempo essas pessoas vão dar-lhe respostas positivas. Em geral, as pessoas gostam de falar sobre o que elas fazem na sua vida profissional.

³ SWEET, 2012.

⁴ DOCKERY, D. S. **Christian leadership essentials**. Nashville: B&H, 2011.

Elas gostam de compartilhar informações sobre o que é que elas conseguiram a realizar na vida. Em geral, as pessoas que sejam boas na sua área de serviço e da atuação gostem de ser mentores.⁵

Aplicando esta definição de mentor, fazemos a seguinte observação: a vida de um missionário do campo é enriquecida e abençoada por meio de colegas veteranos com vidas de piedade e compromisso sério com a missão de Deus. Cada um de nós pode citar muitos nomes de pessoas que nos impactaram com suas vidas piedosas e ministérios bem-sucedidos. Todavia, alguma coisa está faltando neste cenário: a mentoria. John Maxwell afirma: “Se você quer que as pessoas sejam capazes de realmente crescer, melhorar e ter sucesso, você tem que dar o próximo passo com elas. Você tem que se tornar um mentor para elas”.⁶

Um mentor missionário é uma pessoa que tem demonstrado competência na sua área de trabalho como missionário de campo e está disposto a compartilhar esta experiência, particularmente com os missionários recém-chegados. Esta pessoa, este mentor, tem conhecimento e habilidade na sua área de trabalho. Além disso, um mentor em geral tem outras características importantes, incluindo experiências com missionários novos. Citando mais uma vez General Lynch:

Um mentor é alguém que é acessível, que escuta, e que realmente se preocupa com a vida de outras pessoas. As mais poderosas relações entre um mentor e alguém sendo mentoriado não são relações exigidas por uma organização, mas são relações voluntárias entre as duas pessoas. Relações baseadas no carinho, amor, e respeito.⁷

No campo missionário, um mentor é aquele colega que já passou por algumas experiências lá no campo missionário. Não precisa ser, por definição, um veterano de anos inumeráveis de experiência, embora seja uma bênção ter um mentor assim. Alguém que tenha um pouco mais de experiência pode servir como mentor eficaz na vida de alguém menos experiente. Um mentor eficaz pode ser alguém com muitos ou com poucos anos de experiência. A condição mais importante para ser lembrada é que um mentor pode fazer

⁵LYNCH, L. G. (ret) R.; DAGOSTINO, M. **Adapt or die**: leadership principles from an American. Grand Rapids: Baker Books, 2013.

⁶MAXWELL, J. C.; DORNAN, J. **Becoming a person of influence**. Nashville: Thomas Nelson, 1997.

⁷LYNCH; DAGOSTINO, 2013.

diferença tremenda na vida de alguém por meio de tempo investido naquela pessoa.

A mentoria é importante porque a mentoria muda e transforma as vidas. A mentoria transforma a vida de alguém recebendo. Biblicamente falando, esta dinâmica pode ser vista no relacionamento entre o Apóstolo Paulo e o seu mentor, o Barnabé. O relacionamento entre estes dois líderes na igreja primitiva demonstra como um líder pode desenvolver a vida de outro líder em potencial, de tal forma que a história subsequente fosse totalmente transformada. Depois a conversão do Paulo, foi Barnabé que reconheceu o potencial do Paulo e como o Espírito estava trabalhando na vida dele. Barnabé ajudou o encaminhamento de Paulo na igreja de Jerusalém e a este a se posicionar para o futuro como líder principal na igreja primitiva (At 9.23-31).⁸

Então, o que é a mentoria? John Maxwell descreve a mentoria com estas palavras: “a mentoria é derramando sua vida em outras pessoas e os ajudando a atingir todo potencial deles”.⁹ Bobb Biehl define a mentoria da seguinte forma: “a mentoria é um relacionamento ao longo da vida em que um mentor ajuda um aprendiz alcançar o seu potencial lhe dado por Deus”.¹⁰ A dinâmica da mentoria é diferente do que o “coaching” ou do ensino no sentido mais tradicional. O ensino focaliza mais na pergunta: “O que eu devo ensiná-lo?” A mentoria focaliza na pergunta: “como eu posso te ajudar?” A mentoria pode incluir o “coaching” e o ensino. Todavia, vai além destas duas coisas.

Dentro de um relacionamento de mentoria não há limite de tempo de acompanhamento nem de conteúdo para ser aprendido. Quanto tempo um relacionamento de mentoria pode continuar entre um mentor e um aprendiz? A resposta é simples: o tempo que o aprendiz acha que seja desejável e o mentor poderia dedicar. Um relacionamento de mentoria sempre tem em visto o bem do aprendiz. O mentor entende que o seu papel é de ajudar o aprendiz a crescer na sua vida profissional/ministerial e desenvolver as habilidades necessárias para vencer os desafios do ministério missionário. O mentor faz isso por meio de ensino, conversa e exemplo. O resultado é que o aprendiz pode atingir um nível de desempenho muito além daquele que alcançaria sozinho.

⁸ DAVIS, K. Mentoring Church Planters. *Journal of Ministry and Theology*, 2010, Volume 14, p. 41.

⁹ MAXWELL; DORNAN, 1997.

¹⁰ BIEHL, B. **Mentoring**: how to find a mentor and how to become one. Mt. Dora: Ayleen Publishing, 2008.

No ensino bíblico, o relacionamento entre Paulo e Barnabé serve de modelo de mentoria saudável e eficaz. Se fosse uma pessoa desesperadamente precisando de mudança na sua vida, então era o Apóstolo Paulo. Se fosse uma pessoa precisando de um amigo no início do seu ministério, aquela pessoa era o Apóstolo Paulo. Barnabé estava disposto a andar com Paulo quando os outros na igreja primitiva desejavam deixá-lo isolado e abandonado. Barnabé serve como exemplo tremendo de um mentor. A essência de mentoria é de acompanhar outra pessoa no desenvolvimento das suas habilidades como guia e amigo. A chave de sucesso num relacionamento de mentoria é priorizar o relacionamento de mentoria. Isso exige que o mentor e o aprendiz dediquem o seu recurso mais importante a este relacionamento de mentoria: eles dedicam o seu tempo.

Em segundo lugar, este artigo vai explorar a questão: por que a mentoria é importante na vida de um missionário do campo? A mentoria é um tipo de discipulado. É um discipulado contextualizado e especializado para as necessidades do aprendiz. Em geral, o discipulado cristão tem três níveis:

1. O discipulado é a aprendizagem dos conceitos básicos da fé cristã. Este tipo de discipulado pode acontecer numa classe de escola bíblica dominical ou um grupo pequeno que reúne com o mesmo propósito. Muitas vezes o aprendiz vai ler um texto sobre algum aspecto das disciplinas espirituais associado com o discipulado cristão. Depois de fazer uma leitura e algumas tarefas de casa, o aprendiz vai refletir sobre conteúdo escrito dentro de um grupo pequeno. Normalmente, este tipo de discipulado acontece dentro de prazo de tempo bem definido. Quando terminar o prazo, este tipo de discipulado é considerado encerrado.
2. Um segundo tipo de discipulado pode acontecer dentro de um grupo pequeno, ou célula, reunido semanalmente para um tempo indefinido. É dentro um grupo pequeno, ou célula, que o cristão começa a viver na prática as passagens “uns aos outros” que se encontram no Novo Testamento. Dentro de uma célula, o cristão aprende por convivência os valores cristãos ensinados no Novo Testamento e começa a pô-los em prática numa pequena comunidade cristã. Este tipo de discipulado é fundamental para qualquer cristão comprometido.
3. O terceiro aspecto de discipulado é vida na vida. A mentoria encaixa-

se neste aspecto de discipulado, uma pessoa profundamente investindo na vida e desenvolvimento profissional de outro. É uma vida impactando profundamente outra vida. A mentoria missionária é um colega mais experiente andando com um novo colega missionário, enquanto os dois estejam mutuamente crescendo na graça e obra do Senhor.

Por definição, a vida de um missionário recém-chegado ao está cheia de ajustes e mudanças. De vez em quando, estes ajustes poderiam ser profundamente difíceis para o novo missionário, até o ponto de pôr em risco o sucesso do seu ministério inicial. A mentoria oferece ao novo missionário alguns benefícios que podem fortalecer e abençoar profundamente o ministério dele. Especificamente, a mentoria oferece o aprendiz apoio nas áreas de ensino, “coaching”, colaboração, patrocínio e aconselhamento.¹¹ O trabalho do mentor não pode ser reduzido exclusivamente a qualquer uma destas tarefas e/ou funções. Todavia, o trabalho de um mentor engloba estas tarefas e funções. Cada função e/ou tarefa merece uma explicação mais ampla.

Como um professor, o mentor serve como um modelo por meio de demonstrar o processo pelo qual uma tarefa poderia ser feita e realizada com um bom desempenho. Ele ou ela poderia orientar o aprendiz em como fazer o mesmo processo em seu próprio ministério. O aprendiz pode observar e questionar o seu mentor sobre as tarefas feitas e o processo sendo usado. Na vida missionária, um mentor pode ensinar a um novo aprendiz os aspectos essenciais de uma chamada missionária: como aproximar o público-alvo com quem o aprendiz está trabalhando, como evangelizá-lo, discipulá-lo, estabelecer congregações entre o povo, multiplicar congregações, etc. Normalmente, nesta fase de um relacionamento de mentoria o aprendiz é dependente do mentor como o professor dele.

O Coach se relaciona com o aprendiz numa forma diferente do que um professor. O Coach observa, dirige e orienta o aprendiz enquanto ele ou ela esteja praticando as novas tarefas do ministério missionário sendo aprendidas. O estilo do Coaching usado depende do nível da habilidade do aprendiz em fazer uma tarefa. Se o aprendiz for um novato a respeito de uma tarefa, o Coach vai usar um estilo de orientação mais direta para o aprendiz em como fazer aquela

¹¹ **DISCIPLESHIP JOURNAL**, Issue 84 (Novmeber/December 1994.) Colorado Spirngs, CO: Navigators, 1994.

tarefa. Se o aprendiz for mais experiente ao respeito de uma tarefa, o Coach vai usar um estilo de menos orientação direta e mais encorajamento para o aprendiz. Se o aprendiz tiver um domínio pleno de uma tarefa, o Coach vai usar quase nenhuma orientação direta e focaliza principalmente no encorajamento do aprendiz em seu trabalho. Nesta fase da mentoria, o aprendiz é cada vez mais independente do seu mentor como professor de conteúdo e relaciona-se mais com ele ou ela, ajudando na realização eficiente do trabalho missionário. O relacionamento é cada vez mais um relacionamento entre iguais, com o mentor sendo um confidente, um amigo íntimo, do aprendiz.

Numa equipe ideal e numa situação ideal, o mentor e o aprendiz trabalham juntos de forma colaborativa. No mundo real, este ideal nem sempre é alcançado num relacionamento da mentoria na prática, devido à distância física entre muitos mentores e os seus aprendizes. Neste relacionamento há cada vez mais um intercâmbio de ideias entre as duas pessoas. Agora, o foco não é mais não área de passar informação sobre o ministério missionário nem como fazer o ministério missionário; agora o foco é uma mentoria mais madura. Nesta fase, a chave é que o mentor tem mais maturidade. Ele se relaciona com o seu aprendiz como patrocinador dentro e fora da missão. Inevitavelmente, haverá desafios no ministério missionário, tanto dentro da missão quanto fora da missão. Naqueles momentos, o mentor, como patrocinador do aprendiz, pode falar ao seu aprendiz numa forma mais profunda sobre as questões enfrentadas: motivação no ministério, crescimento no ministério no meio de desafios, e estratégias para superar os desafios do ministério. Ao mesmo tempo, o mentor poderia representar o aprendiz na comunidade maior da missão.

Finalmente, um mentor pode ser para o aprendiz um conselheiro para o resto da sua vida. Vai chegar o dia em que o aprendiz não precisa ter um mentor para que ele ou ela realize o seu ministério missionário. Todavia, o relacionamento ainda continua firme entre o mentor e o aprendiz. Agora, o aprendiz funciona independente de um mentor no seu ministério missionário. No entanto, o mentor continua a manter o relacionamento como conselheiro do aprendiz. Ele ou ela ajuda o aprendiz a estabelecer alvos em seu ministério e na sua vida. O mentor se relaciona com o aprendiz, providenciando perspectiva e aconselhamento, enquanto o aprendiz estaja navegando os desafios mais agudos do ministério missionário.

Em terceiro lugar, este artigo vai concluir sondando as perguntas de como um missionário do campo pode achar um mentor e desenvolver um relacionamento com ele ou com ela, enquanto estiver trabalhando no campo missionário? A realidade é que a mentoria dentro de um contexto missionário e/ou pioneiro é bem diferente em comparação da mentoria de um pastor plantando uma igreja fisicamente próxima à igreja-mãe responsável para a nova igreja. O pastor plantando uma igreja num contexto local pode ter reuniões frequentes com um mentor que mora por perto. Um missionário do campo nem sempre terá este contato tão fácil com um mentor qualificado devido aos desafios logísticos.

O mentor de um missionário no contexto pioneiro possivelmente mora numa distância bem longe do seu aprendiz. Como resultado, o mentor vai ver o aprendiz infrequentemente. Hoje em dia, muitas missões estão desenvolvendo programas internos de mentoria para os seus missionários recém-chegados ao campo. A própria missão do aprendiz terá um processo de mentoria em que o aprendiz vai receber um mentor escolhido para ele ou ela. Quando não existir um programa de mentoria na parte da missão, um aprendiz pode achar um mentor num colega mais experiente que mora perto, ou pode ter um relacionamento de mentoria por meio de tecnologia como Skype, WhatsApp, etc. Em alguns casos mais extremos, o mentor de um missionário pioneiro pode ser um mentor já morto, que ainda fala por meio dos seus livros escritos sobre alguns aspectos da vida missionária. Os seguintes princípios podem ser aplicados tanto para os mentores quanto para os aprendizes. Todavia, a aplicação principal é para os mentores:

- Se for possível, escolhe alguém que tem em geral os mesmos valores e crenças. Por definição, a mentoria é um relacionamento da vida em vida. Por causa disso, deve haver um grau de concordância entre o mentor e o aprendiz. Se não tiver, a possibilidade de conflito constante é muito alta. Isso não quer dizer, de forma nenhuma, que deve haver cem por cento de concordância de valores e crenças entre o mentor e o aprendiz. Isso seria humanamente impossível. Todavia, quanto maior seja a concordância de valores e crenças mais fácil será o relacionamento entre o mentor e o aprendiz. A vida, de vez em quando, já é um desafio para aqueles que tenham muito em comum. Quando tiver duas pessoas membros da mesma missão,

mas não conhecendo um ao outro, é importante que as duas saibam que tenham certos valores e crenças em comum. Por exemplo, num contexto missionário normalmente tanto o mentor quanto o aprendiz vão ter em comum uma chamada missionária e a mesma confissão doutrinária. É bem possível que as personalidades entre as duas pessoas sejam diferentes. Pelo menos, há um elo de ligação no início entre o mentor e o aprendiz: uma chamada missionária e a mesma visão doutrinária. Estes valores e crenças básicas são a fundação de um relacionamento mais rico entre o mentor e o aprendiz. Muitas vezes, na parte do mentor a questão de concordância de valores não seja tão importante. Ele está querendo ajudar o aprendiz, mas ele não pode mudar para agradar o aprendiz. Na perspectiva do aprendiz, a concordância de valores é mais importante. O aprendiz está na fase inicial de crescimento intelectual, espiritual e profissional na sua carreira missionária. O mentor é uma pessoa chave na sua vida, um ponto de referência. Obviamente, o relacionamento será mais fácil se tiver uma fundação de valores em comum entre as duas pessoas.

- Se for possível, é melhor que o mentor escolha um aprendiz em que o mentor tenha confiança em seu potencial. De vez em quando no contexto missionário, nem o mentor nem o aprendiz vão escolher o seu relacionamento de mentoria. É um supervisor do campo que vai escolher o mentor que vai trabalhar com um aprendiz. O supervisor sábio fará tudo para conectar pessoas que têm muitos fatores em comum. Se esta for a situação, tanto o mentor quanto o aprendiz precisam começar o seu relacionamento com o mesmo pressuposto: cada pessoa nomeada pela junta é comprometida com a missão de Deus e a Palavra de Deus. Com este pressuposto na mente e coração, até pessoas não conhecidas podem desenvolver um relacionamento um com o outro. O mentor vai saber que ele ou ela está investindo numa pessoa com grande potencial. Esta pessoa mercê ao máximo de energia que pode ser investida em seu crescimento profissional como um missionário de campo. O aprendiz vai saber que o mentor, quer que foi nomeado para o aprendiz ou não, tem muita confiança na sua habilidade e está se esforçando para ajudá-lo em seu crescimento espiritual.

- Corresponda o aprendiz com a montanha para ser removida. Nem todos os aprendizes vão ter o mesmo potencial para o crescimento ministerial. Nem todos vão ter a mesma capacidade de alcançar ao mesmo nível de realização do trabalho missionário. Isso é um fato de vida. Cada caso é um caso. Todavia, cada aprendiz é capaz de crescer e alcançar o seu próprio potencial. O trabalho básico de um mentor é de desenvolver o aprendiz ao ponto que o aprendiz poderia alcançar um nível mais alto e efetivo do que o seu próprio mentor. O mentor sabe bem as habilidades que o aprendiz precisa dominar. Ao mesmo tempo, o mentor vai contextualizar o processo de aprendizagem para encaixar com a realidade do aprendiz. O mentor vai avaliar o potencial do aprendiz. Com aquela análise, ele ou ela vai desenvolver atividades de aprendizagem contextualizadas para o aprendiz. Por exemplo, o mentor poderia mandar um aprendiz com muito potencial para uma realidade bastante desafiante. O mesmo mentor pode mandar outro aprendiz com outros dons para outra realidade ministerial que encaixa melhor com os seus dons e habilidades. O alvo não é que os dois aprendizes alcancem ao mesmo nível de habilidade. O alvo é que cada aprendiz alcance o seu próprio patamar de sucesso e como resultado está numa posição de alcançar o sucesso dentro da sua própria realidade e potencial.
- Comece quando o tempo estiver certo. A mentoria precisa acontecer quando o aprendiz está recém-chegado ao campo missionário. Se começar cedo demais, o aprendiz não vai valorizar e entender a mentoria que ele ou ela está recebendo. Se começar tarde demais, o aprendiz vai perder momentos importantes na sua aprendizagem como missionários de carreira. O ideal é que a mentoria básica começa quando o aprendiz chega no campo missionário. Se o aprendiz precisa aprender um outro idioma, a mentoria vai focalizar em áreas mais votadas as disciplinas espirituais de missionário de campo. Quando chegar ao campo missionário, a mentoria deveria começar que vai focalizar nos aspectos essenciais para um missionário do campo bem-sucedido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, no mundo real todos são mentores e aprendizes. Isso quer dizer que devemos aprender um ao outro e tentar influenciar positivamente outras pessoas. Naturalmente, nem todos vão alcançar ao mesmo nível de habilidade e de realização no ministério missionário. Todavia, todos podem alcançar o seu potencial pela graça de Deus e apoio dos outros. Os melhores mentores normalmente foram os melhores aprendizes. Líderes são aprendizes. Durante o decorrer de uma vida os melhores mentores são aprendizes recebendo apoio e dando apoio aos outros.

Líderes são chamados para ser bênção aos outros. Barnabé era um líder que abençoou o Apóstolo Paulo. Paulo tornou-se um líder maior do que o seu mentor, o Barnabé. O dom precioso que podemos nos dar aos outros é o nosso tempo, o nosso esforço, a nossa energia, e o nosso amor a fim de que uma outra pessoa possa tornar-se tudo que Deus quer que aquela pessoa seja. Que Deus nos ajude a nos tornar os mentores e os aprendizes que Ele quer que nós sejamos.

REFERÊNCIAS

BIEHL, B. **Mentoring**: how to find a mentor and how to become one. Mt. Dora: Aylen Publishing, 2008.

DAVIS, K. Mentoring Church Planters. **Journal of Ministry and Theology**, Volume 14, 41, 2010.

DISCIPLESHIP JOURNAL, Issue 84 (Novmeber/December 1994.) Colorado Spirngs, CO: Navigators, 1994.

DOCKERY, D. S. **Christian leadership essentials**. Nashville: B&H, 2011.

LYNCH, L. G. (ret) R.; DAGOSTINO, M. **Adapt or die**: leadership principles from an American. Grand Rapids: Baker Books, 2013.

MAXWELL, J. C.; DORNAN, J. **Becoming a person of influence**. Nashville: Thomas Nelson, 1997.

SWEET, L. **Indispensable relationships you can't be without.** Colorado Springs: David C Cook, 2012.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional